

3T2022 / L 12 - Morrer como semente

Introdução (Sáb)

- A lição desta semana se concentra no resultado esperado de nossas provas - morrer para si mesmo e viver para Deus. Para isso, Ele permite que vários "crisóis" nos ensinem total rendição e dependência dEle.

1. **Devemos morrer para o eu se quisermos viver (Sab, Dom)**
2. **Devemos morrer para o eu para compreender a vontade de Deus (Seg-Qui)**
3. **A morte para o eu só pode vir pelo Espírito Santo (Qui)**

VERSO PARA MEMORIZAR:

"Em verdade, em verdade lhes digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto." (Jo. 12:24)

1. **Devemos morrer para o eu se quisermos viver (Sab, Dom)**

- Jesus usou o exemplo de uma semente para ensinar que a verdadeira vida só vem através da morte para si mesmo (Jo 12:24)

Todos quantos desejam produzir frutos como coobreiros de Cristo, devem cair primeiro no solo e morrer. A vida deve ser lançada na cova da necessidade do mundo. O amor-próprio, o próprio interesse, devem perecer. E a lei do sacrifício é a lei da conservação da vida... Aqueles que sacrificam a existência por amor de Cristo neste mundo, conservá-la-ão para a vida eterna. A vida gasta para o próprio eu, é como o grão que se come. Desaparece, mas não há aumento. Junte o homem para si tudo quanto pode; viva, pense e faça planos para o próprio proveito; sua vida passará, no entanto, e ele nada terá. A lei do serviço do próprio eu, é a lei da destruição de si mesmo. DTN 624.1

- A religião de Cristo nos chama a entregar nossos próprios direitos em vez de lutar por eles (Fil. 2:5-11; 1 Cor. 9:3-12).
 - Jesus nunca lutou por Seus próprios direitos, mas a mensagem evangélica que Ele carregava lutou pelos direitos da humanidade caída.

Jesus não contendia por Seus direitos. Muitas vezes, por ser voluntário e não se queixar, Seu trabalho era tornado desnecessariamente penoso. No entanto, não fracassava nem ficava desanimado. Vivia acima dessas dificuldades, como à luz da face de Deus. DTN 89.4

Os cristãos não precisam lutar por seus direitos. Eles estão sob a proteção da bandeira de Cristo. RH, 3 de janeiro de 1899

2. **Devemos morrer para o eu para compreender a vontade de Deus (Seg-Qui)**

- "Morrer vem antes de conhecer a vontade de Deus" (LES, Seg, título)

- Compreender a vontade de Deus requer morte para si mesmo e uma transformação da natureza. (Rom. 12:1-2).
- Há pelo menos duas formas de nossa natureza egoísta nos impedir de compreender a vontade de Deus.
 - A elevação da importância de si mesmo nos faz não estar dispostos a ouvir ou obedecer a Instrução de Deus.
 - Às vezes Deus "espera que nos tornemos brandos o suficiente para ouvir e eventualmente obedecer" (LES, Ter)
 - A auto-suficiência nos leva a confiar em nossos caminhos acima dos caminhos de Deus (1 Sam. 10:8; 13:8-14).
- A autoconfiança nos afasta da vontade de Deus de duas formas primárias:
 - Interpretamos a vontade de Deus para que seja a mesma que a nossa.
 - Ficamos cansados de brigar e nos rendemos ao lado errado!

A razão por que muitos nesta época não fazem maiores progressos na vida religiosa é interpretarem a vontade divina como sendo apenas o que eles gostariam de fazer. Presumem de estar em conformidade com a vontade de Deus, quando na verdade estão seguindo seus próprios desejos. Esses não têm conflito com o eu. Há outros que por algum tempo são bem-sucedidos na luta contra seus desejos egoístas por prazeres e comodidades. São sinceros e fervorosos, mas cansam-se do contínuo esforço, do morrer cada dia, da incessante labuta. A indolência parece convidativa, repulsiva a morte do eu; fecham os olhos sonolentos e caem sob a tentação em vez de resistir-lhe. AA 565.2

3. A morte para o eu só pode vir pelo Espírito Santo (Qui)

- É através do poder do Espírito que nós nos crucificamos (Rm 8:13)
 - Porque, se vocês viverem segundo a carne, caminharão para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificarem os feitos do corpo, certamente viverão.
 - Deus prometeu sucesso espiritual a Seu povo no passado, não como resultado de seu próprio "poder" ou "grandeza", mas como resultado da obra do Espírito Santo (ver Zac. 4:1-14).

A vida cristã não é uma modificação ou melhoramento da antiga, mas uma transformação da natureza. Tem lugar a morte do eu e do pecado, e uma vida toda nova. Essa mudança só se pode efetuar mediante a eficaz operação do Espírito Santo. DTN 172.1

Conclusão

Todos que consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus estarão constantemente recebendo um novo dom de poder físico, mental e espiritual. As provisões inesgotáveis do céu estão ao seu comando. Cristo lhes dá o sopro de Seu próprio espírito, a vida de Sua própria vida. O Espírito Santo coloca suas mais altas energias para trabalhar no coração e na mente. T6 306